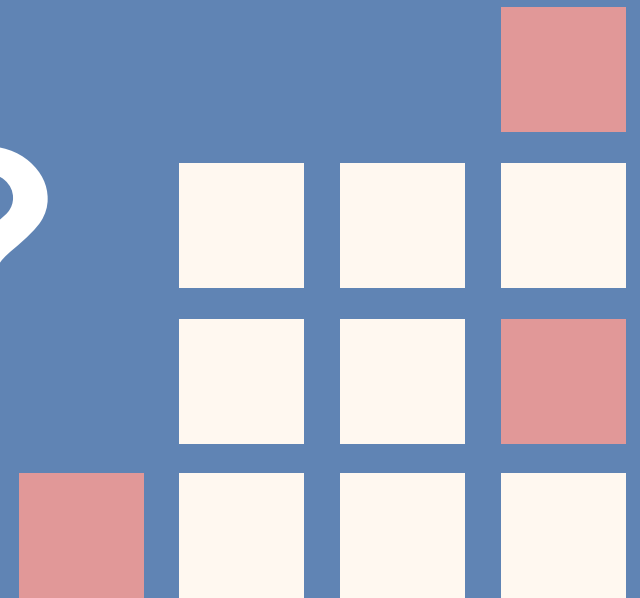


Partilha de opiniões

Que
pré-leitura?



Atividade prática: que pré-leitura?



Exemplo 1

Deslumbradas por tantas invenções, e todas tão maravilhosas, as gentes de Macondo nem sabiam por qual delas começar. Passaram noites em claro a contemplar as pálidas lâmpadas eléctricas, alimentadas pelo gerador que Aureliano Triste trouxera da sua segunda viagem de comboio, e a cujo obsessivo tum-tum só com o tempo e a muito custo se conseguiram habituar. Indignaram-se com as imagens vivas, que o próspero comerciante Dom Bruno Crespi projectava no teatro com bilheteiras em forma de bocarras de leão, ao verem que uma personagem morta e enterrada num filme, e por cuja desgraça tinham derramado lágrimas amargas, reaparecia viva e transformada em árabe no filme seguinte. O público, que pagara dois centavos para partilhar as desventuras dos actores, não tolerou tão inqualificável fraude e partiu as cadeiras. O alcaide, a pedido de Dom Bruno Crespi, viu-se forçado a fazer uma proclamação oficial para explicar que o cinema era apenas uma máquina de ilusões e, como tal, não merecia os excessos emocionais do público. Ao ouvirem tão desoladora explicação, muitos sentiram que estavam a ser vítimas de um novo e espectacular negócio de ciganos, pelo que decidiram não voltar a pôr os pés no cinema, considerando que os seus próprios problemas já lhes chegavam, para ainda terem de chorar as falsas desgraças de seres imaginários.

Texto extraído de PISA 2009 – Itens Libertos

https://iave.pt/wp-content/uploads/2020/04/Itens_Libertos_LEITURA_2009_SITE_ProjAVI.pdf

- 1) Em que reside a complexidade do texto?
- 2) Qual poderá ser o objetivo de leitura?
- 3) Que estratégia(s) de pré-leitura se adequa(m) a esse objetivo?
- 4) Que atividade(s) de pré-leitura serão eficazes (por auxiliarem a compreender o texto e, simultaneamente, a reestruturar os esquemas cognitivos dos leitores (tornando-os cada vez mais completos)?
- 5) Que atividades de pré-leitura poderão ser “armadilhas”?

1 Visionamento de filme (completo, excerto/trailer)?



Tempos modernos



A invenção de Hugo Cabret



Era uma vez... em Hollywood

...

2 Diálogo sobre o que os alunos já sabem sobre o tema do texto

- Cinema (características, funções)
- Obra em que o texto está inserido (*Cem Anos de Solidão...*)
- Época em que decorre a ação...

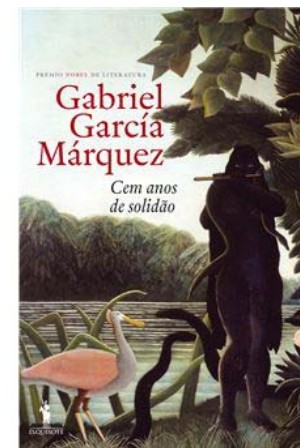
4 Exploração de imagens da “época” em que decorre a ação?



3 Leitura de texto informativo

- História do cinema
- Obra em que o texto está inserido (*Cem Anos de Solidão...*)
- ...

5 Exploração da capa da obra em que o texto está inserido?



Outra atividade?

Atividade prática: que pré-leitura?



Exemplo 2

A águia e a tartaruga

Num dia muito quente, estava uma tartaruga a apanhar sol numa praia cheia de aves marinhas. Via-as voar e esvoaçar, mergulhar na água, caminhar com as suas finas patas pela areia e nas rochas, e queixava-se dizendo:

– Que triste destino o meu! Como eu gostava de saber voar, mas nunca ninguém me ensinou!

Uma águia ouviu-a e propôs-lhe:

– Tartaruga, que me dás se eu te levar ao mais alto do céu?

– Dar-te-ei todas as riquezas do Mar Vermelho – respondeu a tartaruga.

– Está bem, então vou ensinar-te a voar! – respondeu a águia.

A águia segurou a tartaruga pelas patas e levantou-a até às nuvens. Mas de repente soltou-a, quando passavam mesmo por cima de uma grande rocha.

A pobre tartaruga com a pancada ficou com a carapaça feita aos bocados. Já moribunda, lamentava-se:

– Isto aconteceu-me por eu me queixar da minha sorte! Mas porque haveria de querer voar, se não tenho nada a ver com nuvens e ventos? Além disso, nem na terra consigo andar bem!

Para a tartaruga era impossível voar. Poderia ter sido feliz de muitas outras maneiras. Nem sempre podemos alcançar os nossos caprichos.

Araújo, J. (direção editorial) (2005). In Fabuloso Esopo – Uma águia e... Marina Editores.

- 1) Em que reside a complexidade do texto?
- 2) Qual poderá ser o objetivo de leitura?
- 3) Que estratégia(s) de pré-leitura se adequa(m) a esse objetivo?
- 4) Que atividade(s) de pré-leitura serão eficazes (por auxiliarem a compreender o texto e, simultaneamente, a reestruturar os esquemas cognitivos dos leitores (tornando-os cada vez mais completos)?
- 5) Que atividades de pré-leitura poderão ser “armadilhas”?

Atividade prática: que pré-leitura?



Exemplo 3

GRAFFITI

Estou furiosa por ver que é a quarta vez que limpam e pintam o muro da escola, para fazer desaparecer os *graffiti*. A criatividade é uma coisa maravilhosa, mas as pessoas deviam encontrar formas de expressão que não impusessem custos à sociedade. Por que é que insistem em dar má fama aos jovens, pintando *graffiti* onde é proibido? Os artistas profissionais não penduram os quadros na rua, pois não? Em vez disso, tentam obter subsídios e tornar-se conhecidos por meio de exposições legais. Quanto a mim, os edifícios, as vedações e os bancos de jardim são já obras de arte. É realmente lamentável estragar essa arquitectura com *graffiti* e, pior ainda, o método utilizado destrói a camada de ozono. Francamente, não consigo compreender por que razão estes artistas criminosos se dão a tanto trabalho, se as suas «obras de arte» acabam sempre por ser apagadas.

Helga

Gostos não se discutem. Vivemos na sociedade da comunicação e da publicidade. Logótipos de empresas, nomes de lojas. Por todo o lado, enormes cartazes a invadir as ruas. São admissíveis? Sim, na maioria. São os *graffiti* admissíveis? Há quem diga que sim, há quem diga que não. Quem paga o preço dos *graffiti*? Quem paga, em última análise, o preço da publicidade? Exacto. O consumidor. As pessoas que afixaram painéis de publicidade pediram-nos licença? Não. Deviam então os autores de *graffiti* pedi-la? Os nomes deles, os nomes dos grupos e grandes obras de arte na rua – não será tudo apenas uma questão de comunicação? Pensem na roupa às riscas e aos quadrados que apareceu nas lojas há uns anos. E nos equipamentos de esqui. As cores e os padrões foram directamente roubados a esses muros de betão floridos. É muito engraçado ver que essas cores e esses padrões são admitidos, mas que os *graffiti* no mesmo estilo são considerados horríveis.

A arte atravessa tempos difíceis.

Sofia

- 1) Em que reside a complexidade do texto?
- 2) Qual poderá ser o objetivo de leitura?
- 3) Que estratégia(s) de pré-leitura se adequa(m) a esse objetivo?
- 4) Que atividade(s) de pré-leitura serão eficazes (por auxiliarem a compreender o texto e, simultaneamente, a reestruturar os esquemas cognitivos dos leitores (tornando-os cada vez mais completos)?
- 5) Que atividades de pré-leitura poderão ser “armadilhas”?